

**CARACTERIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DOCENTE NO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

***CARACTERIZACIÓN DEL DESEMPEÑO DOCENTE EN EL SERVICIO EDUCATIVO
ESPECIALIZADO EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS DURANTE LA
PANDEMIA COVID-19***

***CHARACTERIZATION OF TEACHING PERFORMANCE IN EDUCATIONAL
SERVICE SPECIALIZED IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS
DURING THE COVID-19 PANDEMIC***



Melina Radaelli GATTI¹
e-mail: melinaradaelli@hotmail.com



Polyane Gabrielle de FREITAS²
e-mail: polyane-freitas@hotmail.com



Juliane Aparecida de Paula Perez CAMPOS³
e-mail: juliane@ufscar.br

Como referenciar este artigo:

GATTI, M. R.; FREITAS, P. G.; CAMPOS, J. A. P. P. Caracterização da atuação docente no atendimento educacional especializado na educação de jovens e adultos durante a pandemia do COVID-19. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 34, n. 00, e023025, 2023. e-ISSN: 2236-0441. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v34i00.10255>



| **Submetido em:** 17/08/2023
| **Revisões requeridas em:** 19/10/2023
| **Aprovado em:** 07/11/2023
| **Publicado em:** 30/12/2023

Editores: Profa. Dra. Rosiane de Fátima Ponce
Prof. Dr. Paulo César de Almeida Raboni
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs). Departamento de Psicologia (UFSCar).

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs). Departamento de Psicologia (UFSCar).

³ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Doutora em Educação Especial. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs). Departamento de Psicologia (UFSCar).

RESUMO: O estudo teve como objetivo analisar as perspectivas dos docentes sobre a atuação no atendimento educacional especializado (AEE) para os alunos público-alvo da educação especial (PAEE) na modalidade de ensino de jovens e adultos (EJA), no período da pandemia da COVID-19. Participaram da pesquisa sete professores do AEE, que atendiam PAEE matriculados na EJA. Para coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, e a análise baseou-se em análise de conteúdo. Os resultados foram apresentados em cinco categorias: planejamento das atividades; atividades, recursos e apoio na pandemia; frequência das atividades passadas pelos professores e devolutiva dos estudantes na pandemia; articulação da atuação docente com a realidade das famílias na pandemia; atuação docente na educação de jovens e adultos em tempos de pandemia. Conclui-se que, o ensino remoto trouxe possibilidades e necessidades de mudanças que podem favorecer o ensino no AEE na EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Atendimento educacional especializado. Educação de jovens e adultos. COVID-19.

RESUMEN: El estudio tuvo como objetivo analizar las perspectivas de los docentes sobre su desempeño en los servicios educativos especializados (AEE) para estudiantes destinatarios de educación especial (PAEE) en la modalidad de enseñanza para jóvenes y adultos (EJA), durante el período de la pandemia de COVID-19. Participaron siete docentes de la AEE, que cursan el PAEE matriculados en la EJA. Para la recolección de datos se utilizó una guía de entrevista semiestructurada y el análisis se basó en el análisis de contenido. Los resultados se presentaron en cinco categorías: planificación de actividades; actividades, recursos y apoyo durante la pandemia; frecuencia de actividades realizadas por docentes y retroalimentación de estudiantes durante la pandemia; articulación de las actividades docentes con la realidad de las familias durante la pandemia; Actividad docente en la educación de jóvenes y adultos en tiempos de pandemia. Se concluye que la enseñanza remota trajo posibilidades y necesidades de cambios que puedan favorecer la docencia en AEE en la EJA.

PALABRAS CLAVE: Educación especial. Servicio educativo especializado. Educación de jóvenes y adultos. COVID-19.

ABSTRACT: The study aimed to analyze the perspectives of teachers on their performance in specialized educational services (AEE) for target students of special education (PAEE) in the teaching modality for young people and adults (EJA) during the period of the COVID-19 pandemic. Seven AEE teachers participated, who attended PAEE enrolled at EJA. For data collection, a semi-structured interview guide was used, and the analysis was based on content analysis. The results were presented in five categories: activity planning; activities, resources, and support during the pandemic; frequency of activities carried out by teachers and feedback from students during the pandemic; articulation of teaching activities with the reality of families during the pandemic; teaching activity in the education of young people and adults in times of pandemic. It is concluded that remote teaching brought possibilities and needs for changes that can favor teaching in AEE at EJA.

KEYWORDS: Special education. Specialized educational service. Education of young people and adults. COVID-19.

Introdução

O tema desse trabalho debruça-se sobre a atuação dos docentes e suas experiências no Atendimento Educacional Especial (AEE) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período da pandemia da COVID-19.

Respaldado pelo artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a garantia à educação é um direito de todos e deve ser assegurada pelo Estado e pela família, de forma gratuita (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394 de 1996 em seu artigo 58, enfatiza que a Educação Especial é uma modalidade de ensino na qual deve ser ofertada preferencialmente no ensino regular, e deve percorrer todas as modalidades, níveis e etapas de ensino e ser ofertado o atendimento educacional especializado (AEE) (BRASIL, 2008).

Há esforços para a consolidação do AEE na EJA por meio da legislação, o que traz indicativos de uma transição no cenário educacional que visa promover o desenvolvimento individual e a inclusão social, além da busca por oportunidades para participação e aprendizagem pelos estudantes com deficiência (GLAT; ESTEF, 2021; HOLANDA; PEREIRA; FERREIRA, 2021). Porém, mesmo com legislações assegurando os direitos das pessoas público-alvo da educação especial e o atendimento educacional especial, ainda prevalece a (in)visibilidade dessa população na EJA e a falta de documentos normativos e orientadores a esse grupo (SIEMS, 2012; CAMPOS; DUARTE, 2011; HASS, 2013; LIMA, 2015).

Em meio a este contexto, tem-se a oferta e funcionamento do AEE na EJA e as dificuldades encontradas pelos estudantes PAEE em terem acesso aos atendimentos. Por exemplo, destaca-se a inexistência de oferta de AEE no turno da noite das escolas regulares, o que impossibilita o acesso de muitos estudantes com deficiência que necessitam desse atendimento, pois não podiam ir ao turno oposto (como prevê a legislação) por trabalharem (CAMPOS; DUARTE, 2011).

Holanda, Pereira e Ferreira (2021) enfatizam que há numerosos desafios entrelaçados nas dinâmicas sociais, os quais requerem um engajamento mais amplo por parte de toda a comunidade, tanto em termos de transformações estruturais quanto de mudanças de atitude para promover a inclusão de estudantes com deficiência na EJA.

O estudo de Bueno e Olivera (2022) aborda sobre a educação de jovens, adultos ou idosos com deficiência nos anos finais do Ensino Fundamental e/ou Médio carece de

representatividade, e é irrisória perto das demais modalidades de ensino, desatacando que os anos iniciais concentram o maior número de pesquisas. As autoras também questionam as políticas de permanência, continuidade e desenvolvimento do AEE na EJA e concluí que esse tema é pouco discutido e construído sob uma estrutura que desconsidera as especificidades e necessidades dessa modalidade, dissolvendo-as de forma generalizante.

Além da falta de estudos e das dificuldades apontadas do AEE na EJA, esse trabalho traz o agravante do cenário da pandemia da COVID-19, no qual muitos setores foram afetados por conta do distanciamento social e das medidas sanitárias adotadas. Destaca-se aqui o sistema educacional, no qual foram suspensas as atividades presenciais e iniciaram-se as atividades de forma remota por meio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

De acordo com Nicodemos e Serra (2020) é uma situação preocupante relacionar a EJA no contexto da pandemia, uma vez que para o ensino remoto poder ser desenvolvido é necessário o acesso e conhecimento às TDICs, o que difere da realidade de muitos professores e estudantes. Antes da pandemia já havia problemas na oferta da EJA, e com a pandemia tais problemas ficaram mais evidenciados (MARTINS CORREIA; NASCIMENTO, 2021).

Complementando, o estudo de revisão de literatura de Martins Correia e Nascimento (2021) teve como objetivo refletir sobre o impacto da pandemia do novo coronavírus sobre a EJA, e concluiu que por ser composta por jovens e adultos de diferentes idades e experiência, torna-se necessário repensar nas ações do processo de ensino, principalmente quanto ao uso das TDICs, respeitando o ritmo e conhecimento dos alunos para que haja uma aprendizagem significativa.

Frente aos desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pela Atendimento Educacional Especializado (AEE), especialmente para populações historicamente marginalizadas, e considerando o contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, o estudo objetivou caracterizar a atuação dos docentes no AEE para estudantes com Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) na modalidade EJA durante o período da pandemia.

Método

O estudo, de cunho qualitativo, caracteriza-se por uma pesquisa de campo do tipo exploratória, tendo como estratégia o estudo de caso (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos e

aprovado pelo CAEE 39393820.7.0000.5504.

Amostra

Participaram do estudo sete professores que desempenhavam suas atividades no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas regulares no Brasil. A seleção dos participantes foi conduzida por meio de contato estabelecido através de redes sociais (*Facebook, Twitter, E-mail e WhatsApp*), utilizando grupos específicos dessas plataformas compostos por professores de AEE. A seguir, serão detalhadas as características dos participantes.

Quadro 1 – Caracterização dos participantes

	Idade	Formação	Formação continuada e ano
P1	34	Pedagogia	Especialização: Psicopedagogia; Alfabetização e letramento; Educação especial e inclusiva
P2	-	Geografia Pedagogia	Especialização: Planejamento educacional; Psicopedagogia; Neurociência aplicada a educação; Atendimento educacional especializado Cursos: Arteterapia; Arte emocional Mestrado em avaliação de superdotados.
P3	34	Artes Cênicas (Licenciatura e Bacharel) Pedagogia	Especialização: Autismo Curso: Educação Física para a Inclusão
P4	40	Pedagogia	Especialização: História da educação brasileira; Gestão escolar; Educação Especial Mestrado em desenvolvimento rural sustentável
P5	28	Geografia Pedagogia	Especialização: Atendimento educacional especializado Curso: Formação continuada em educação inclusiva e libras. Mestrado em ensino de geografia
P6	39	Pedagogia	Especialização: Deficiência visual; Autismo; Surdo-cegueira
P7	52	Pedagogia e Matemática	Especialização: Educação Inclusiva; Psicopedagogia

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observou-se no Quadro 1 que a faixa etária dos participantes variou entre 28 anos e 52 anos. Houve representantes das cinco regiões do Brasil, sendo que dois eram da região Sudeste (P1, P6), dois da região Centro Oeste (P3, P5), um da região Nordeste (P2), um da região Sul (P4) e um da região Norte (P7). Em relação à formação, os sete professores tinham formação em pedagogia, quatro tinham uma segunda graduação em outra área e todos possuíam formação continuada na área de educação especial.

Instrumento e Coleta dos dados

Para a coleta de dados, utilizou-se o roteiro de entrevista semiestruturada visando a caracterização dos participantes, a fim de proporcionar a aproximação das pesquisadoras e dos professores de AEE e para conhecer a atuação docente no contexto atual da pandemia da COVID-19 na modalidade EJA.

A coleta de dados foi on-line e os participantes responderam ao instrumento em um local e aplicativo de sua preferência. Foi realizada a transcrição e validação da entrevista, além da verificação por parte dos participantes para consentimento ou alteração.

Análise dos dados

Foi realizada a análise de conteúdo com base em Franco (2005) e elencadas cinco categorias: 1-Planejamento das atividades; 2- Atividades, recursos e apoio na pandemia; 3- Frequência das atividades passadas pelos professores e devolutiva dos estudantes na pandemia; 4- Articulação da atuação docente com a realidade das famílias na pandemia; 5- Atuação docente na educação de jovens e adultos em tempos de pandemia.

Resultados

A seguir, foram descritos os resultados da pesquisa, conforme as categorias de análise. O quadro 3 apresentou a forma que os professores realizavam o planejamento das atividades durante o ensino remoto na pandemia, sendo dividida em: entrevista com os pais, perfil do aluno, devolutiva dos alunos, projetos, material do professor e avaliação diagnóstica com o aluno.

Quadro 3 - Planejamento das atividades na pandemia

Planejamento das atividades na pandemia	Participantes	Frases ilustrativas
Entrevistas com os pais	P1, P2	“Eu cheguei a fazer algumas entrevistas na escola com algumas famílias, e o restante foram feitas por telefone. Eu preparo baseado no que eu sei, na entrevista inicial que eu fiz, aquelas dificuldades que a família me relatou. Então eu vou trabalhar em cima das dificuldades que eu já sabia no início.” (P1)
Perfil do aluno	P4, P7	“[...] primeiro pelas características de cada um, o perfil de cada um deles, eu vou montando atividades [...] eu tenho que trabalhar partindo de coisas que eles já sabem, tipo aprendizagem sem erros, também com coisas que eles gostam” (P7)
Por meio das devolutivas dos alunos	P1	Depois que eu vi o vídeo dele fazendo atividade, eu já modifiquei um pouco mais a atividade dele, porque eu tive uma outra visão. Eu já modifiquei um pouco mais para ficar mais simples para ele conseguir fazer, para ficar mais fácil e acessível para ele [...] (P1).
Projetos	P6	“Os atendimentos na pandemia estão focando em temas de projeto, então nós tivemos projeto do primeiro bimestre, segundo, terceiro e do quarto.” (P6)
Material do professor	P5	“Nós estamos de acordo com os professores, o professor estabelece e nós vamos trabalhando com o material do professor.” (P5)
Avaliação diagnóstica com aluno	P2	“Eu faço um diagnóstico preliminar deles, faço esse trabalho [...] Então faço essa sondagem pra saber como ele está em vários aspectos[...] (P2)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No contexto pandêmico, o planejamento escolar ganhou mais importância devido à dificuldade dos professores manterem contato com seus alunos, exigindo que estes modifiquem sua prática e também a forma de planejar (BITENCOURT, 2021). Neste caso, nota-se que os professores adotaram diferentes formas para realizar o planejamento de ensino durante a pandemia.

Atividades, recursos e apoio na pandemia

Neste item, foram apresentados os recursos mais utilizados pelos professores para que os alunos tivessem acesso à educação durante o ensino remoto.

Quadro 4 - Recursos utilizados pelos professores na pandemia

Recursos	Participantes	Frases ilustrativas
Caderno de atividades	P2, P4, P7	“A gente formulou esses cadernos de atividades como eu falei e foram disponibilizados para os pais levarem pra casa.” (P7)
Apostila	P1, P5	“Eu vou olhando em outras apostilas de acordo com que seja mais fácil para eles.” (P1)
Material impresso	P1, P6	“A escola tá oferecendo pra ele específico por conta da dificuldade com tecnologia as atividades impressas da escola” (P6)
Material da prefeitura	P1, P4,	“O nosso coordenador do AEE, ele sugeriu pra gente preparar nossas atividades baseado no material da prefeitura.” (P1)
Material da internet	P1	“Tem alguma coisa que pego na internet e modifico alguma coisa ou outra.” (P1)
Blog da escola	P1	“Eu preparo o material, aí eu envio pra escola por e-mail a escola disponibiliza no blog, [...]” (P1)
Banco de atividades permanentes	P2	“Eu faço um banco de atividades permanentes, físicas para que eles tenham atividades, apostilas, então eu sempre tenho o banco de atividades para que eles tenham o que fazer, em casa.” (P2)
WhatsApp	P2, P4, P5, P6, P7	“Aí eu que tenho que ficar via <i>WhatsApp</i> , via telefone pra explicar todas essas questões. [...] eu tenho um “zap” que eu tenho todas as mães.” (P2)
Telefone	P2, P5	“Nós tentamos conversar, eu ligo, tenho mais contato com os pais, pergunto como estão” (P5)
Vídeos	P2, P4, P7	“[...] Como um vídeo legal, curtinho do <i>youtube</i> , que dá pra ver no celular eu passo pra eles, [...]” (P2)
TV escola	P1	“A prefeitura iniciou o “TV na escola”, pelo canal câmara. Todo dia tem horário fixo para cada faixa etária, e toda semana vem a programação e a disciplina que terá.
Google Meet	P7	“[...] disponibiliza vídeos e tem o atendimento online pelo <i>meet</i> . (P7)
Google Classroom	P6	“A gente tem o <i>google classroom</i> , mas ele não funciona na verdade, é só pra cumprir protocolo.” (P6)
Plataforma Microsoft Teams	P5	“Estamos utilizando o <i>Teams</i> , mas tem toda burocracia de criar e-mail institucional, a própria organização da plataforma não é tão didática, ela é confusa, até mesmo para nós.” (P5)
Jogos	P2, P3	“A mãe foi buscar na escola alguns jogos como: quebra cabeça, tangram, alfabeto móvel, formar palavras [...]” (P3)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os professores adotaram diferentes recursos para os alunos terem acesso às atividades educacionais durante a pandemia, desde material impresso a recursos on-line. Assim, o recurso mais utilizado foi o WhatsApp, o qual cinco professores relataram ser o canal mais prático para se comunicarem com os alunos/familiares e para enviar as atividades.

Devido à influência e inserção social e cultural das redes sociais em tempos comuns, pensando na pandemia, os docentes acreditam na potencialização desses recursos para atingirem o aprendizado e troca entre os estudantes (MANCA, 2020), o que justifica o aplicativo do *WhatsApp* ser uma das opções mais utilizadas.

Destaca-se também os cadernos de atividades, em que três professores relataram que elaboraram o material para a família realizar as atividades em casa. Aplicação de ensino em épocas de pandemia deve levar a todas as camadas sociais do país oportunidades de acesso ao

ensino de maneira que nenhum aluno seja prejudicado (CUNHA-JUNIOR *et al.*, 2020; MOREIRA *et al.*, 2020).

No que diz respeito ao suporte fornecido aos professores para a realização de seu trabalho e ao acesso aos recursos oferecidos pela escola para a elaboração de materiais e atividades, cinco professores indicaram que puderam utilizar os materiais em diversos formatos (digitais, impressos) e adaptaram o currículo conforme necessário. No entanto, os professores P3 e P7 mencionaram que precisaram adquirir os materiais com recursos próprios.

Para Almeida, Cavalcante e Mello (2021) uma das maiores dificuldades durante o ensino remoto é em relação às práticas de inclusão, para que os alunos PAEE participem das atividades e tenham a garantia de aprender os conteúdos assim como os outros alunos. Como mostra o presente estudo, os professores adotaram diferentes recursos para que os alunos PAEE tivessem acesso à educação, mas não são todos os locais e instituições que tem condições financeiras para comprar materiais adequados e fornecer a todos os estudantes, ou para realizar impressões de matérias entre outros. Nesses casos, os professores se desdobraram para realizarem sua função, principalmente no ensino remoto.

A gente não tem mais final de semana, a gente vai dando uns cortezinhos, mas a gente sabe que às vezes tem aluno que é só naquele sábado, naquele domingo que o pai/mãe está disponível pra ensinar, tem dias que é dez horas da noite a gente tá conversando com aluno ou com mãe chorando (P6).

Em concordância, Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) apontam que os professores estão trabalhando além da carga horária prevista, ficando disponíveis para retirada de dúvidas on-line, planejando, enviando e corrigindo as atividades dos alunos.

Frequência das atividades passadas pelos professores e devolutiva dos estudantes na pandemia

No quadro a seguir foi apresentado a frequência de entrega das atividades pelos professores e como organizaram o conteúdo a ser passado, e se houve devolutiva das mesmas pelos estudantes.

Quadro 5 - Frequência e devolução das atividades entregues durante a pandemia

Rotina das atividades		Participantes	Frases ilustrativas
	Semanal	P1, P6, P7	“O combinado é passar a atividade uma vez por semana.” (P6) “Alguns alunos que tinham condição monetária, eu enviava o arquivo por semana.” (P7)
	Sem rotina	P2, P5, P3	“A mãe vai na escola, em algum determinado período, e pega essas atividades.” (P2)
Devolutiva das atividades	Positivo	P1, P2, P4, P5, P6, P7	“O retorno diminuiu um pouco, mas o retorno que eu digo é enviar atividades daquela semana ou daquela quinzena, porque eles me enviavam toda semana. Mas assim, agora eles dizem que eles estão fazendo. Então eu acredito que eles estão fazendo. Mas eu não estou tendo essa devolutiva” (P1). “Elas filmam eles fazendo o trabalhinho. Eu tenho esse retorno. [...] E a mãe filma, tira foto dos desenhos.” (P2) “Pra ele devolver a atividade é por foto, ele não digita, ele faz tudo no caderno, bate a foto e envia.” (P6)
	Negativo	P3	“[...] Mas ninguém me procura... Quando eu vou atrás pra ajudar os professores, ajudo em algo, não vejo o retorno das atividades feitas pelos alunos [...]” (P3)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação à frequência, três dos professores enviavam os materiais semanalmente, enquanto outros três não estabeleceram uma rotina específica, entregando os materiais de acordo com a disponibilidade das famílias. Quanto ao retorno das atividades, a maioria dos professores (seis deles) relatou que receberam feedback, sendo em alguns casos por meio de fotos e vídeos, e em outros, por meio do relato das próprias famílias. Conforme destacado por Ries, Rocha e Silva (2020), receber feedback sobre as atividades é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente durante o ensino remoto, pois possibilita acompanhar e orientar os alunos.

No entanto, apesar do retorno das atividades ter sido positivo, os professores destacaram a dificuldade em determinar se o aprendizado estava ocorrendo. Mesmo com os alunos realizando as atividades propostas e as devolvendo aos professores, não era viável acompanhar e avaliar integralmente todo o processo de ensino e aprendizagem.

Articulação da atuação docente com a realidade das famílias na pandemia

Nesse tema, abordou-se sobre a realidade das famílias na pandemia para aplicação das atividades em casa.

Quadro 6 - Realidade das famílias durante a pandemia

Realidade das famílias para a aplicação das atividades	Participantes	Frases ilustrativas
Falta de domínio para auxiliar nas atividades	P1, P2	“Para a família desses meninos que não tem formação, estar dando esse apoio para que eles aprendam, é inviável” (P2).
Indisponibilidade para auxiliar	P2	“Já em casa eles não tem isso, a mãe trabalha, tem outros filhos, tem que cuidar da casa” (P2).
Dificuldade financeira (falta de materiais/equipamentos, sem acesso à internet)	P1, P2, P3, P5, P7	“No trabalho remoto, primeiro não tem computador, a família não sabe usar o computador, não sabem utilizar o celular, não tem internet. Quando tem internet, a internet que eles têm é aquela que quando acabam o crédito tem que pôr mais” (P2). “A maior parte não tem acesso à internet, são humildes mesmo, não tem computador em casa, alguns tem telefone, outros não” (P5).
Dificuldade com tecnologia	P2, P6,	“Tem o caso do C. e mais duas mães que não se dão bem com tecnologia, não conseguem, tem dificuldade e acabam fazendo o mínimo do mínimo por conta dessa dificuldade” (P6).
A família auxilia os alunos nas atividades	P4	“Quem auxilia eles na casa deles é a mãe, então as atividades vêm assim perfeitas, coloridas né, muito bem feitinhas” (P4).
Dificuldade na impressão dos materiais	P7	“A impressão do material também, porque não está acontecendo ou tá acontecendo dois meses depois” (P7).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As maiores dificuldades apontadas pelos professores estavam relacionadas ao fato de algumas famílias não terem acesso à internet e aos equipamentos necessários para o ensino remoto. Houve também dificuldades por parte dos pais em utilizar equipamentos eletrônicos e acessar as plataformas.

No estudo realizado por Dias-Trindade, Correia e Henriques (2020), que teve como objetivo compreender a transição do regime presencial para o digital na educação básica, foi destacado que um dos aspectos negativos é a disparidade nas condições socioeconômicas das famílias. Isso inclui a falta de assistência de um adulto durante as atividades, a escassez de equipamentos e acesso à internet, e a dificuldade das famílias com a tecnologia.

Além disso, conforme apontado por Cordeiro (2020), as famílias tiveram que adaptar suas rotinas para cuidar da casa, trabalhar em *home office* e acompanhar e auxiliar os filhos nas atividades escolares. Algumas famílias enfrentaram dificuldades para acompanhar as atividades escolares devido à falta de tempo, inexperiência em ensinar ou falta de domínio do conteúdo acadêmico. Além disso, a falta de recursos tecnológicos ou o desconhecimento sobre tecnologia dificultaram o acompanhamento das aulas e das atividades.

Atuação docente na educação de jovens e adultos em tempos de pandemia

Diversos estudos entre os anos de 2020 e 2022, anos de maiores incidências de impactos sociais a partir da pandemia no Brasil, apresentam que a atuação docente na EJA foi dificultosa, seja no AEE ou em outros modos de ensino (CARNEIRO, 2020; CUNHA-JÚNIOR *et al.*, 2020; FANTINATO; FREITAS; DIAS, 2020; LIMA; PIRES; SOUZA, 2020; SANTOS, 2020; BITENCOURT *et al.* 2021; MACHADO *et al.*, 2021; SILVA; FREITAS; ALMEIDA, 2021; BOLFE; PORTILHO, 2022; LAERCIO-FILHO; SILVA, 2023).

A atuação docente se tornou mais densa, no quesito de ações e de responsabilidades que os docentes precisaram tomar para si durante o período em que a iminência pandêmica foi latente (MACHADO *et al.*, 2021; LAERCIO-FILHO; SILVA, 2023). Essas responsabilidades envolviam não só a ação docente e o trato com as adequações curriculares, mas um novo modo de se comunicar tanto com os discentes quanto com as demais pessoas envolvidas em seu processo de ensino e aprendizagem (SILVA; FREITAS; ALMEIDA, 2021).

A exemplo disto, Bitencourt *et al.* (2021, p. 20) apresentam que “o docente como mediador de conhecimento, precisa estar em constante aprendizado e, no atual cenário de pandemia precisa ter conhecimentos das ferramentas tecnológicas”. Isso porque, o autor desvela em seu estudo que os professores possuem dificuldades em articular o uso de materiais tecnológicos com os alunos, por estes estudantes não terem esses recursos, muitas vezes por desvantagens econômicas e sociais. Não é situacional a dificuldade com o uso da tecnologia no Brasil, uma vez que muitos estudos indicam isso, bem como os dados coletados nesta pesquisa (DELFINO *et al.*, 2020; FARIAS *et al.*, 2020; SILVA; FREITAS; ALMEIDA, 2021).

Essa foi uma realidade destacada pela maioria dos participantes, contudo P1, P2 e P6 a destacaram de maneira mais acintosa, ao se queixarem das dificuldades que as ausências desses recursos causam. Muitas delas, foram novidades negativas para os docentes, pois eles não estavam situados em suas respectivas realidades com a utilização de tecnologias de um modo tão massivo quanto foi no período da pandemia da COVID-19 (BOLFE; PORTILHO, 2022). Além disso, ainda há o fato de que “os docentes foram impelidos a desenvolverem novas práticas, em ambientes até então utilizados basicamente para trocas de informações simples, ou mesmo para recreações” (FANTINATO; FREITAS; DIAS, 2020, p. 111).

Nesse sentido, questionou-se como superar esses desafios ou como suplementar as soluções que alguns dos participantes citaram em seus relatos. Bolfe e Portilho (2022, p. 239) apresentam em seu estudo que “Os professores relataram que à medida que as dificuldades

foram aparecendo, o diálogo com os colegas e os estudantes foi sendo fundamental para a aprendizagem de algo que ainda é novo”. Assim, pode-se inferir que os diálogos podem fundamentar diversos fatores fundamentais para a implantação da perspectiva da inclusão, como a colaboração e diálogos entre as pessoas envolvidas com a inclusão do aluno matriculado na EJA.

Ao serem questionados sobre terem recebido formação complementar durante a pandemia, dos sete professores participantes, somente um respondeu que não recebeu formação, como é apresentado no quadro 7.

Quadro 7 - Formação complementar do professor durante a pandemia

Formação complementar durante a pandemia	Participantes	Frases ilustrativas
Recebeu	P1, P2, P4, P5, P6, P7	“Nós professores estamos recebendo formação agora, de inserção às novas tecnologias, então a gente tá aprendendo muita coisa agora.” (P4) “Essa semana a unidade especializada já começou o curso de ferramentas digitais.” (P7)
Não recebeu	P3	“Eu não recebi nenhum apoio da gestão ou curso de formação para a pandemia, ou como trabalhar... Eu faço cursos a parte [...]” (P3)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dos professores que afirmaram ter recebido formação, esta estava direcionada para a integração das novas tecnologias no ensino remoto e para o aprimoramento de habilidades. Cordeiro (2020) destaca que nem todos os professores no Brasil possuem formação adequada para utilizar as novas ferramentas digitais, necessitando, assim, reinventar-se e aprender novas abordagens de ensino e aprendizagem. Lima *et al.* (2020) corroboram com essa ideia, ressaltando a importância e a necessidade de os profissionais que atuam na escola se capacitarem para o uso das tecnologias da informação, uma vez que muitos não as dominam ou possuem conhecimento insuficiente para aplicá-las no ensino.

Considerações finais

Com base nos resultados apresentados, foi possível analisar a atuação docente no AEE para os alunos PAEE na modalidade EJA, no período da pandemia do Covid-19. Observou-se que por meio de diferentes recursos tecnológicos e materiais de apoio foi possível manter o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, mostrando que os processos e esforços dos professores foram exitosos, visto que seis dos sete participantes mencionaram ter sido positivo o retorno dos alunos com relação às atividades passadas.

Uma das dificuldades identificadas pelos professores estava relacionada à situação financeira dos alunos. Em alguns casos, as famílias não tinham acesso à internet, não possuíam recursos para adquirir equipamentos eletrônicos necessários para participar do ensino remoto ou enfrentavam dificuldades com tecnologia. Além disso, houve falta de suporte para os professores trabalharem no ensino remoto, pois em alguns casos não receberam apoio da gestão escolar. No entanto, é importante ressaltar que nem todas as instituições têm recursos financeiros para adquirir materiais e fornecê-los a todos os alunos. Isso pode estar relacionado à falta de apoio recebido pela própria instituição, o que impossibilita o repasse de recursos para os profissionais e as famílias.

Portanto, o ensino remoto trouxe consigo outras possibilidades e exigências de mudanças que podem beneficiar o ensino no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). É importante ressaltar que essa população requer atenção especial, bem como diferentes formas de apoio, recursos e estratégias para manter o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, sugere-se a realização de mais estudos que abordem a temática do AEE na EJA, explorando os equipamentos, materiais e estratégias necessários para promover a inclusão e a efetiva participação dessa população no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. M. L.; CAVALCANTE, L. A.; MELLO, A. R. G. R. O que dizem as famílias? Breve reflexão sobre ensino remoto em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 19646–19658, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-554. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25257>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- BITENCOURT, H. R.; GONÇALVES, L. B.; FARIAS, S. C.; PINHEIRO, J. C.; DA SILVA, K. S.; FAGUNDES, A. H. A.; DE ALMEIDA, O.; DE MOURA, G. N. Avaliar as dificuldades de aprendizagem relacionadas ao Ensino Remoto de Química em turma da EJA do Ensino Médio de uma escola do Município de São Sebastião da Boa Vista-PA. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 106494–106516, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n11-336. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39862>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- BOLFE, M.; PORTILHO, E. M. L. Formação de professores da EJA em tempos de pandemia: interação, criatividade e aprendizagem. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 22, n. 72, p. 222–246, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2022000100109&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jul. 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_05.10.1988/ind.asp. Acesso em: 15 jul. 2023.
- BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, seção 1, p. 27833, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008.
- BUENO, O. M.; OLIVEIRA, R. C. S. Atendimento Educacional Especializado para estudantes com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos: vozes da pesquisa científica na área (2008-2020). **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 35, p. e2/1–26, 2022. DOI: 10.5902/1984686X65908. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/65908>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- CAMPOS, J. A. P. P.; DUARTE, M. O aluno com deficiência na EJA: reflexões sobre o atendimento educacional especializado a partir do relato de uma professora da educação especial. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 24, n. 40, p. 271–283, 2011. DOI: 10.5902/1984686X2933. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/2933>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- CARNEIRO, R. F. S. **Letramento Digital na Educação de Jovens e Adultos**: Colégio Estadual Daniel Lisboa. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, 2020.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. **Biblioteca IDAAM**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CUNHA JÚNIOR, A. S.; OLIVEIRA MATEUS, K. A.; POMPONET LIMA, M. M.; MENEZES, M. C.; COSTA, S. B. Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID-19: Cenários e Dilemas em Municípios Baianos. **Revista Encantar**, [S. l.], v. 2, p. 01–22, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9357>. Acesso em: 15 jul. 2023.

DELFINO, F. C.; SILVA, C. S.; TEIXEIRA, R. M. L.; SILVA, C. R. O trabalho docente no cenário da pandemia: relato de experiência sobre as práticas pedagógicas no ensino remoto. **Rev. Eletr. Arma da Crítica.Fortaleza**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. 232-255, 2020. ISSN 1984-4735. Disponível em: http://www.armadacritica.ufc.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=100:artigos_dezembro_2020&Itemid=128. Acesso em: 15 jul. 2023.

DIAS-TRINDADE, S.; CORREIA, J. D.; HENRIQUES, S. Ensino Remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes. **Rev. Tempos Espaços Educ**, [S. l.], v. 13, n. 32, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14426>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FANTINATO, M. C.; FREITAS, A. V.; DIAS, J. C. M. "Não olha para a cara da gente": ensino remoto na EJA e processos de invisibilização em contexto de pandemia. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, v. 13, n. 1, p. 104-124. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2740/274065702007/274065702007.pdf>. DOI: 10.22267/relatem.20131.44. Acesso em: 15 jul. 2023.

FARIAS, A. S.; ARRUDA, L. L.; CRAVEIRO, T. S. U.; SILVA, C. R. Os desafios do trabalho docente na rede municipal de Fortaleza no contexto da pandemia de Covid-19. **Rev. Eletr. Arma da Crítica**, Fortaleza, v. 10, n. 14, p. 154-179, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61817/1/2020_art_asfarias.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Líber Livros Editora, 2005.

GLAT, R.; ESTEF, S. Experiências e vivências de escolarização de alunos com deficiência intelectual. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/C96ZQ9VXVPKRdmHjf4LSCh/>. Acesso em: 09 out. 2023.

HAAS, C. **Narrativas e percursos escolares de jovens e adultos com deficiência**: “Isto me lembra uma história!”. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

HOLANDA, G. S.; PEREIRA, M. A. M.; FERREIRA, S. C. M. Inclusão escolar de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos: um desafio para a gestão da escola pública. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/64202/pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

LAERCIO-FILHO, J.; SILVA, E. V. Adaptações na EJA no período pandêmico: experiências vivenciadas por professores/as de Bernardino Batista-PB. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2023. DOI: 10.48017/dj.v8i1.2434. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2434. Acesso em: 15 jul. 2023.

LIMA, F. O. **Experiências inclusivas na educação de jovens e adultos em um município do interior paulista**. 2015. 109 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015.

LIMA, F. V.; ALDEMAR BALBINO DA COSTA; CLÉBER LOPES; SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV. Educação não Presencial na EJA do Paraná em Tempos de Pandemia: Uma Proposta Possível?. **Revista Interações**, [S. l.], v. 16, n. 54, p. 106–125, 2020. DOI: 10.25755/int.21022. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21022>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LIMA, W. R.; PIRES, L. L. A; SOUZA, P. H. **A educação de jovens e adultos, o educando e o contexto da pandemia**. Perspectivas e Desafios, v. 1, n. 1. 2020.

MACHADO, S. S. B. C. et al. Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, abr. 2021, p. 117-136. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000200117&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jul. 2023.

MANCA, S. Snapping, pinning, liking or texting: Investigating social media in higher education beyond Facebook. **The Internet and Higher Education**, [S. l.], v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1096751619304257>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS CORREIA, D.; NASCIMENTO, F. L. COVID-19, ensino remoto e a educação de jovens e adultos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 17, p. 06–22, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4700205. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/324>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MOREIRA, M. E. S. et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11584/9668>. Acesso em: 15 jul. 2023.

NICODEMOS, A.; SERRA, E. Educação de jovens e adultos em contexto pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade nas políticas curriculares. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 871-892, 2020. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss3articles/nicodemos-serra.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

RIES, E. F.; ROCHA, V. M. P.; SILVA, C. G. L. Avaliação do ensino remoto de Epidemiologia em uma universidade pública do Sul do Brasil durante pandemia de COVID-19. **Interfaces da educação**, [S. l.], v. 13, n. 39, 2023. DOI: 10.26514/inter.v13i39.5489. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5489>. Acesso em: 15 jul. 2023.

RONDINI; C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interf Científ**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almeida, 2020.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C. S.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289/209209213529>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SIEMS, M. E. R. Educação de Jovens e Adultos com deficiência: saberes e caminhos em construção. **Rev. Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texton-031.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SILVA, C. R.; FREITAS, A. C. S.; ALMEIDA, N. R. O. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-10. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6626/5608>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecimento às professoras participantes da pesquisa.

Financiamento: CAPES e CNPq.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos sendo aprovado pelo CAEE 39393820.7.0000.5504.

Disponibilidade de dados e material: Nada a declarar.

Contribuições dos autores: As três autoras participaram do estudo, sendo a terceira autora docente orientadora da pesquisa.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

